

Educação física escolar e a educação em saúde: uma análise em dissertações e teses brasileiras

School physical education and health education: an analysis of Brazilian dissertations and theses

Educación física en la escuela y la educación en salud: un análisis de disertaciones y tesis brasileñas

José Augusto Dalmonte Malacarne^{a*} , Marcelo Borges Rocha^{a,b} 

Palavras-chave:

Educação em saúde;
Educação física
escolar;
Ciências da saúde;
Ensino.

Keywords:

Health education;
School physical
education;
Health sciences;
Teaching.

Palabras-clave:

Educación en salud;
Educación física;
Ciencias de la salud;
Enseñanza.

RESUMO

Buscou-se investigar os diálogos estabelecidos entre a educação física escolar e a educação em saúde, em uma revisão sistemática, a partir da análise de dissertações e teses brasileiras produzidas na última década. Encontraram-se 25 pesquisas de mestrado e cinco de doutorado. Os temas mais enfatizados foram a formação de professores, a aptidão física e as Políticas Públicas de Educação em Saúde nas escolas. Houve prevalência de estudos que relacionaram o ensino da saúde na perspectiva biológica, sendo pouco abordado o ensino das questões sociais em interface à saúde.

ABSTRACT

The aim was to investigate the dialogues established between school physical education and health education in a systematic review, based on the analysis of Brazilian dissertations and theses produced in the last decade. Twenty-five master's and five doctoral researches were found. The most emphasized themes were teacher training, physical fitness and Public Policies of Health Education in schools. There was a prevalence of studies that related the teaching of health from a biological perspective, with little approach to the teaching of social issues at the interface of health.

RESUMEN

Buscamos investigar los diálogos establecidos entre la educación física escolar y la educación para la salud, en una revisión sistemática, a partir del análisis de disertaciones y tesis brasileñas producidas en la última década. Se encontraron 25 investigaciones de máster y cinco de doctorado. Los temas más destacados fueron la formación del profesorado, la aptitud física y las políticas públicas de educación sanitaria en las escuelas. Hubo un predominio de estudios que relacionaron la enseñanza de la salud en la perspectiva biológica, mientras que se abordó poco la enseñanza de las cuestiones sociales en la interfaz con la salud.

^a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^b Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Departamento de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*Autor correspondente:

José Augusto Dalmonte Malacarne
E-mail: ze_malacarne@hotmail.com

Recebido em 31 de outubro de 2022; aceito em 12 de dezembro de 2022.

DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e009622>

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde, uma das ações de Promoção da Saúde, constitui-se de duas áreas com relevantes contribuições para a formação dos estudantes na educação básica. É, assim, um processo político e pedagógico, com possibilidade de ser orientada a partir de uma perspectiva transdisciplinar (Devide, 2003; Falkenberg et al., 2014; Davó-Blanes et al., 2016). Além disso, práticas de educação em saúde ocorrem em outros espaços sociais.

Após a VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), uma das precursoras da Reforma Sanitária brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 245) trouxeram uma proposta mais ampliada e próxima do contexto social dos estudantes ao entender a saúde como um “direito universal e como algo que as pessoas constroem ao longo de suas vidas, em suas relações sociais e culturais”.

Entre as disciplinas obrigatórias da educação básica brasileira, tem-se a Educação Física. No que diz respeito à saúde, ressalta-se, como tema transversal, seja nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), e recentemente, nos Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2019). Por outro lado, historicamente, a relação entre educação física escolar e saúde foi construída através de discursos e práticas médico-militares, justificadas pela construção de corpos fortes e saudáveis, intimamente pautados na eugenia e no higienismo (Antunes e Furtado, 2021).

No que diz respeito à formação dos professores de Educação Física para a Educação em Saúde, ainda existem lacunas que deem conta do preparo mais próximo do contexto social dos estudantes (Carvalho et al., 2021). A disciplina, desde seus primeiros currículos em escolas superiores brasileiras, enfatiza os aspectos biológicos associados à saúde e tende a negligenciar os diálogos pautados nas Ciências Humanas e Sociais (Palma, 2020).

No contexto da formação continuada, chama-se atenção para a produção científica que ocorre através das pesquisas nos cursos de Pós-graduação, seja em nível *Lato sensu* ou *Stricto sensu*. Entende-se necessário a formação de professores/pesquisadores envolver propostas críticas para o ensino da Educação em Saúde. Por outro lado, não se encontraram, na literatura nacional, até o momento, revisões de dissertações e teses na perspectiva da educação física escolar e da educação em saúde. Desta forma, o presente estudo busca responder a questão: como a educação em saúde tem sido abordada nas dissertações e teses brasileiras que envolvem a educação física escolar?

Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar os possíveis diálogos entre a educação física escolar e a educação em saúde a partir da análise de dissertações e teses brasileiras.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática de dissertações e teses brasileiras. As revisões sistemáticas sintetizam

estudos realizados sobre um tema, reforçando sua importância, e apontando lacunas existentes sobre o mesmo (Galvão e Ricarte, 2019). Utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A plataforma abrange trabalhos de 127 instituições e é composta por 491.428 dissertações e 177.109 teses. Para delimitação temporal da pesquisa, foram selecionados trabalhos no período de 2012 a 2021, analisando a produção da última década.

No campo busca avançada, os termos “Educação em Saúde” e “Educação Física” foram combinados. Esses termos poderiam estar presentes tanto nos títulos, quanto nos resumos e nas palavras-chave das pesquisas. Uma busca mais ampla, com o termo “educação física”, forneceu dados importantes para compreender como o trabalho da educação em saúde ocorre em diferentes âmbitos da/para a educação formal, seja nas escolas ou nas universidades (formação de licenciados).

Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: a) dissertações e teses publicadas no período de 2012-2021 que abordaram a Educação Física e a Educação em Saúde. Por outro lado, excluíram-se: a) trabalhos que abordaram a educação física e a educação em saúde em espaços informais e não formais de ensino; b) trabalhos não disponibilizados na íntegra.

A leitura e seleção dos materiais ocorreram nos meses de março e abril de 2022. Inicialmente, foram encontrados 3.171 trabalhos. Após a leitura dos títulos, reduziu-se o número de trabalhos para 75. Posteriormente, com a leitura dos resumos e, em alguns casos, o documento na íntegra, 30 trabalhos foram elegíveis para a revisão. Em todas as etapas, dois pesquisadores, paralelamente, fizeram a seleção. Quando havia alguma discordância, um terceiro pesquisador, colaborador, ajudou no processo de inclusão/exclusão.

Foram analisados os padrões de descritores gerais e específicos, conforme disposto por Teixeira e Megid (2006). Os descritores gerais analisados foram: autor do trabalho (dissertação ou tese); ano da defesa; orientador da pesquisa; universidade de filiação; programa de Pós-graduação; Departamento Federativo do Programa; tema das pesquisas e suas palavras-chave. Os descritores específicos analisados foram: objetivo principal do trabalho e a metodologia utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DESCRITORES GERAIS

Entre os trabalhos analisados, 25 (vinte e cinco) foram dissertações e 5 (cinco) foram teses. No Quadro 1, têm-se os descritores gerais.

Observa-se a predominância de pesquisas realizadas nos estados do Ceará e do Rio Grande do Sul (n=7 em cada), com destaque para a Universidade Federal de Pelotas e para a Universidade Estadual do Ceará.

Quadro 1. Descritores gerais das pesquisas realizadas sobre Educação Física e Educação em Saúde no Brasil.

CÓDIGO	ANO	AUTOR	ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	TÍTULO
T1	Dissertação 2012	Diogo Coledam (Coledam, 2013)	Arlí de Oliveira	Universidade Estadual de Londrina	Participação nas aulas de educação física e prática de atividade física habitual com o atendimento de critérios de aptidão física relacionada à saúde em escolares
T2	Dissertação 2012	Amador Batista Filho (Batista, 2013)	Ieda Rinati	Universidade Estadual de Maringá	A atividade física relacionada à saúde nos cursos de formação de professores de educação física das Universidades Públicas do estado do Paraná
T3	Dissertação 2013	Carla Francieli Spohr (Spohr, 2013)	Mario Azevedo Junior	Universidade Federal de Pelotas	Efetividade de uma intervenção de Atividade Física e Saúde em aulas de Educação Física da Rede Pública de Pelotas
T4	Dissertação 2013	Milena Fortes (Fortes, 2013)	Pedro Hallal	Universidade Federal de Pelotas	Efetividade de uma intervenção escolar para promoção de atividade física e saúde
T5	Dissertação 2013	Jorge Otte (Otte, 2013)	Mario Azevedo Júnior	Universidade Federal de Pelotas	Intervenção em educação física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio
T6	Dissertação 2014	Nicole Gonzales (Gonzales, 2014)	Airton Rombari	Universidade Federal de Pelotas	Atividade física e saúde na aula de educação física: análise de uma intervenção de base escolar no município de Cangaçu/RS
T7	Dissertação 2014	Daniel Kopp (Kopp, 2014)	Maria Azevedo Junior	Universidade Federal de Pelotas	Efetividade em médio prazo de uma intervenção em atividade física e saúde nas escolas da rede pública de Pelotas
T8	Dissertação 2014	Víctor José de Oliveira (Oliveira, 2014)	Valter Bratch	Universidade Federal do Espírito Santo	Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica
T9	Dissertação 2015	Luiz Laurito Filho (Laurito, 2015)	Marcos Santos Ferreira	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Saúde e Promoção da Saúde na Educação Física escolar: um olhar dos professores da rede pública do Rio de Janeiro
T10	Tese 2016	Angela Rodrigues Luiz (Luiz, 2016)	Celmo Celeno Porto	Universidade Federal de Goiás	Ensino sobre Saúde Pública e coletiva nos cursos de graduação em educação física no Brasil
T11	Tese 2016	Luciana Santos Collier (Collier, 2016)	Claudia de Souza	Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro	Estratégias de ensino em biociências e saúde na formação dos professores de educação física da Universidade Federal Fluminense
T12	Dissertação 2016	Flávia Rodrigues (Rodrigues, 2016)	Ilydio de Sá	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	A utilização do exergames nas aulas de educação física do ensino fundamental I como um instrumento de promoção da saúde
T13	Dissertação 2016	Evenilson da Luz (Luz, 2016)	Silvia Madrid	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Atividade física e saúde no contexto escolar: as aulas de educação física do ensino médio nas escolas públicas estaduais da cidade de Ponta Grossa/PR
T14	Dissertação 2016	Maria Fernandes (Fernandes, 2016)	Heraldo Ferreira	Universidade Estadual do Ceará	Educação física escolar: formação e prática docente para o ensino da saúde
T15	Dissertação 2016	Bruna Soares Almeida (Almeida, 2016)	Adroaldo Gaya	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Efeito de um programa de intervenção em Educação Física escolar na aptidão física relacionada à saúde
T16	Dissertação 2016	Danilo Lucino (Lucino, 2016)	Heraldo Ferreira	Universidade Estadual do Ceará	Formação em educação física e o ensino da saúde na escola: um estudo de caso
T17	Dissertação 2016	Iraneide Lopes (Lopes, 2016)	Julia Nogueira	Universidade de Brasília	Percepção de professores de educação física sobre a promoção da saúde e o eixo de práticas corporais no programa saúde na escola do Distrito Federal
T18	Dissertação 2017	Jacqueline Cercal (Cercal, 2017)	Iêda Viana	Universidade Tuitui do Paraná	As práticas pedagógicas de educação física na perspectiva da promoção da saúde

Fonte: autores, 2022

Quadro 1. Continuação...

CÓDIGO	ANO	AUTOR	ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	TÍTULO
T19	Dissertação 2017	Kessiane Fernandes (Fernandes, 2017)	Heraldo Ferreira	Universidade Estadual do Ceará	Atividade física e saúde na educação física escolar: perspectiva de docentes do ensino superior
T20	Dissertação 2017	Diogo Allen Palácio (Palácio, 2017)	Heraldo Ferreira	Universidade Estadual do Ceará	O campo da saúde coletiva em um curso de graduação em educação física no município de Fortaleza – Ceará
T21	Dissertação 2017	Vanilson Lemes (Lemes, 2017)	Anelise Gaya	Universidade Estadual do Ceará	Relatos de uma Proposta de Educação Física Escolar: A Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
T22	Tese 2018	Victor José de Oliveira (Oliveira, 2018)	Ivan Gomes	Universidade Federal do Espírito Santo	Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em educação física no centro de educação física e desportos da Universidade Federal do Espírito Santo
T23	Dissertação 2018	Júlio Gomes da Costa (Costa, 2018)	Cláudia de Souza	Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro	Atuação docente em educação física escolar na Educação de Jovens e Adultos: um convite a ampliar as ações de promoção da saúde
T24	Tese 2018	Ana Paula Azambuja (Azambuja, 2018)	Dagma Hunger	Universidade Estadual Paulista	A questão da saúde na educação física escolar: reflexões sobre as perspectivas de professores
T25	Dissertação 2018	Rhenan Ferraz de Jesus (Jesus, 2018)	Rosalvo Sawitzki	Universidade Federal de Santa Catarina	Educação Física e saúde: conhecimentos e concepções advindas do Ensino Médio
T26	Dissertação 2019	Antônio Farrapo Frota (Frota, 2019)	Meirecele Leitinho	Universidade Estadual do Ceará	Educação física e saúde na escola: visão conceitual e aplicabilidade
T27	Dissertação 2019	Cyro de Sanders (Sanders, 2019)	Heraldo Ferreira	Universidade Estadual do Ceará	Conceito de saúde na perspectiva de docentes e discentes de um curso de educação física
T28	Dissertação 2019	Iriadelia Rabelo (Rabelo, 2019)	José Pontes Júnior	Universidade Estadual do Ceará	Saúde da criança e do adolescente: análise documental e relatório pedagógico sobre a formação do profissional de educação física
T29	Dissertação 2020	Júlio Cesar Luz (Luz, 2020)	Edson Húngaro	Universidade de Brasília	O tema saúde na educação física escolar: tecitura histórica e proposições curriculares atuais
T30	Tese 2021	Juliana Adelino Dias (Dias, 2021)	Rogério de Oliveira	Universidade Federal de São Paulo	Educação física escolar, corpo e saúde no contexto do ensino médio

Fonte: autores, 2022

Percebe-se, ainda, a necessidade de aprofundamento do tema através de teses em cursos de doutorado.

Os Programas de Pós-graduação que pesquisam sobre o tema são os de Educação Física (40%), Mestrado Profissional em Ensino da Saúde (20%), Ciências do Movimento Humano (6,7%), Ciências do Exercício e do Esporte (3,3%), Ciências da Motricidade Humana (3,3%), Mestrado Profissional em Educação Física na Rede Nacional (3,3%) – esses que são avaliados na Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (exceto o Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) – bem como os Programas de Biociências da Saúde (6,7%), Educação (6,7%), Ciências da Saúde (3,3%), Ensino em Educação Básica (3,3%) e Interdisciplinar em Ciências da Saúde (3,3%).

É interessante perceber que cerca de 40% das pesquisas envolvendo a Educação Física Escolar e a Educação em Saúde é proveniente de outros programas (externos à Área 21), o que pode configurar importantes articulações para o do ensino da saúde. Ademais, a produção científica sobre o tema ocorre quase que completamente em Universidades Públicas (97%), tanto em Instituições Federais (53%) quanto em Estaduais (44%).

Outros descritores gerais analisados nas dissertações e teses foram as palavras-chave que fizeram parte do resumo das investigações, conforme apresentado na Figura 1.

Há prevalência de termos como saúde, escola, atividade física, formação e ensino médio, ao passo que descritores como “educação em saúde” ou “educação para a saúde” pouco aparecem (6% dos trabalhos). Esses dados reforçam a necessidade de aproximação do campo da educação física com o da educação em saúde, sobretudo pelo seu viés pedagógico, entendendo que a saúde na escola precisa ser abordada em seu aspecto didático-político e não de forma isolada e/ou reduzida (Devide, 2003; Davó-Blanes et al., 2016; Martins, 2019).

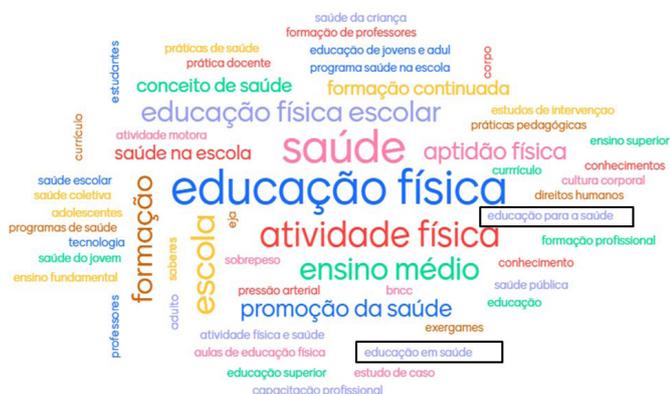


Figura 1. Nuvem de palavras criada a partir dos descritores presentes nos resumos das dissertações e teses.

Fonte: autores, 2022.

DESCRITORES ESPECÍFICOS

Embora existam diferentes conceitos para o ensino da saúde – dependendo do ambiente em que ela está sendo ensinada –, apoiado nos referencial de Falkenberg et al. (2014), no campo da Saúde Coletiva, e nos descritores sugeridos nas ciências sociais e da saúde, utiliza-se o termo educação em saúde, mais próximo ao ensino da saúde na educação formal. Um trabalho (Lopes, 2016), entre os analisados, apropriou-se do conceito supracitado para conduzir sua investigação. Outro trabalho (Oliveira, 2014), utilizou o termo “educação para a saúde”, tal como disposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). A partir da Tabela 1, têm-se ênfases que foram abordadas nos estudos.

O tema mais investigado foi a formação de professores. Além da formação inicial, pesquisas se preocuparam com a continuada, inclusive, com professores que formam professores e também pesquisadores. Há algum tempo, autores discutem a importância da formação em educação física contemplar a Educação em Saúde, sobretudo com seus aspectos sociais, pedagógicos e culturais (Devide, 2003). Ainda assim, trabalhos recentes explicitam a negligência desses conteúdos na formação dos professores, o que se torna mais um desafio para a educação em saúde nas escolas (Malacarne et al., 2021; Carvalho et al., 2021).

O mais recente embate, de acordo com Palma (2020) diz respeito à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, do ano de 2018, em que nos eixos específicos de cada modalidade (licenciatura e bacharelado), quando abordado os conteúdos para os licenciandos não é feita menção à saúde, dando a entender que a escola não tem o objetivo de colaborar com a promoção da saúde.

Ademais, não se podem negar os retrocessos que vêm ocorrendo nas Políticas Públicas de Educação em Saúde na educação brasileira. Malacarne et al. (2022) perceberam que, recentemente, na Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2019), a saúde, enquanto Tema Transversal Contemporâneo, está descrita como “educação nutricional e alimentar”. De modo diferente, o documento dedicado à saúde como Tema Transversal nos

Tabela 1. Ênfase* das pesquisas realizadas na Educação Física em interface à Educação em saúde.

Tema	Quantidade
Formação de professores	13
Educação Física, Aptidão Física e Saúde	9
Políticas Públicas de Educação em Saúde	3
Conceito de Saúde	2
Educação Física na Promoção da Saúde	2
Uso de tecnologias educacionais na Educação em Saúde	1

*As ênfases dos trabalhos não são excludentes.

Fonte: autores, 2022.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), ainda que se tenha passado algum tempo, representou certo avanço ao alocar a educação física na área de linguagens e tentar distanciar a disciplina da ênfase biomédica hegemônica (Aguilar e Neira, 2016).

O segundo conteúdo mais abordado na Educação em Saúde diz respeito ao uso das aulas de Educação Física como mecanismo de estímulo dos escolares à atividade física, atendendo às diretrizes para se manterem fisicamente ativos. Nesse sentido, houve destaques para dissertações da Universidade Federal de Pelotas, caracterizados como estudos experimentais, propondo intervenções escolares – que envolveram, também, a formação de professores – para alcançarem esse objetivo. Os resultados, apesar de não aumentar os níveis de atividade física das crianças e adolescentes, melhorou o desempenho escolar nas questões envolvendo anatomia humana, primeiros socorros, entre outros.

A partir do Quadro 2, tem-se o público-alvo (sujeitos) que participaram das pesquisas.

As pesquisas tiveram como sujeitos, majoritariamente, os professores de educação física, sobretudo os que estão em exercício da profissão nas escolas. Tais aspectos poderiam ir de encontro a um movimento contra hegemônico para a formação continuada no sentido de reflexão do trabalho pedagógico para a ressignificação do ensino da saúde. Por outro lado, observam-se intervenções baseadas em manuais de “treinamento” dos docentes para o uso de estratégias diante da inatividade física dos estudantes/população.

É necessário refletir sobre os esforços e sentidos dados à educação em saúde e quais as contribuições que a educação física escolar pode trazer nesse contexto. Por isso, de repente, ainda que com uma quantidade menor de prevalência nas investigações, tenha se começado as pesquisas com professores que estão em formação (inicial).

Percebeu-se, ainda, um crescimento gradual das pesquisas em relação às etapas da educação básica brasileira. Um trabalho se apropriou da educação física e

da saúde na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Lemes, 2017). Ainda assim, a pesquisa foi delimitada à investigação de aspectos fisiológicos associados à saúde, com a aplicação de questionários e instrumentos de medidas antropométricas para correlação desses fatores.

No que diz respeito aos delineamentos das investigações realizadas, verificou-se a prevalência de pesquisas documentais, descritivo-exploratórias e experimentais. Além disso, também foram desenvolvidos estudos de caso, transversais, de pesquisa-ação, etnográficos e avaliativos. Assim, encaixam-se em dois grupos percebidos por Oliveira et al. (2017), em revisão sistemática do tema educação física escolar e saúde, realizada em periódicos, no período de 2008 a 2014: estudos epidemiológicos e estudos pedagógicos. Importante destacar que tais delineamentos não foram excludentes, existindo, por exemplo, em uma mesma pesquisa, a combinação de métodos.

Verificou-se, ainda, diversidade no que diz respeito à abordagem utilizada para o tratamento dos dados, em que 53% foram qualitativos, 33% quanti-qualitativo e 14% quantitativo. Embora se entenda a necessidade de aproximação da Educação Física e da Educação em Saúde com as Ciências Humanas e Sociais, percebe-se que ambas as Ciências – e suas abordagens – não se excluem ou contrapõem, mas têm potencial para o entendimento dos fenômenos (Minayo e Sanches, 1993).

O mesmo se pode trazer ao debate dos estudos que envolvem a Educação Física, seja nas escolas, ou não, e a Educação em Saúde. Portanto, dados epidemiológicos ou números isolados parecem não dar conta de explicar a realidade subjetiva. É necessário ir além: saber o perfil desses estudantes, sua classe social, suas necessidades básicas e seus gostos e preferências (Palma, 2020).

As pesquisas documentais, com ênfase em Projetos Políticos Pedagógicos, ementas de disciplinas dos cursos de Educação Física e Diretrizes para a Educação em Saúde nas escolas também foi recorrente nas investigações. Nesse sentido, percebe-se a importância da análise

Quadro 2. Público alvo das investigações.

Sujeitos das pesquisas		Quantidade*
Professores de Educação Física	Nas escolas	14
	Universitários	4
	Em formação	3
Cursos de formação e Diretrizes Educacionais		3
Educação Infantil		1
Ensino Fundamental I		2
Ensino Fundamental II		5
Ensino Médio		8
Educação de Jovens e Adultos		1

*Em uma mesma pesquisa, diferentes públicos poderiam ser investigados. Por isso, o quantitativo do público alvo (n=41) é superior ao número de trabalhos investigados (n=30).

Fonte: autores, 2022.

teórica e epistemológica que orientam a formação de professores – e nesse caso, os resultados encontraram pressupostos biomédicos positivistas nas disciplinas e programas. É importante, adiante, que estudos avancem, também, na investigação de como o trabalho desses conteúdos ocorre nas práticas docentes (Carvalho et al., 2021).

Assim, Oliveira (2018), cuja tese está descrita nos Quadros como “T22”, transcendeu a análise documental ao acompanhar 4 (quatro) disciplinas do curso de Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O autor, baseado nos currículos dos professores, nos concursos para docente e através de entrevistas semiestruturadas com 10 deles, percebeu que as práticas docentes podem ir de encontro à reestruturação do ensino, promovendo um sentido mais complexo à saúde (em conflito com a lógica biomédica vigente) ou, ainda, continuar em consenso com a compreensão deste fenômeno exclusivamente pelos parâmetros biológicos.

Não se pretende, no entanto, fazer juízo de valor sobre as metodologias que são empregadas nos estudos. Contudo, entende-se que a saúde, a educação, a Educação em Saúde (nas escolas) e as atividades físicas/práticas corporais são fenômenos complexos, interdependentes e que sofrem determinação/influência de outros fatores, como o “nível de pobreza, educação, trabalho, acesso aos serviços de saúde, alimentação, violência, moradia, entre outros aspectos que constituem uma dada sociedade” (Palma, 2020, p. 12).

Parece, portanto, que ainda é necessária a aproximação entre a perspectiva educacional da saúde nas aulas de educação física. Isso, também, na própria produção científica que entende e associa as aulas como potenciais meios de promoção da saúde. Assim, algumas contradições que permeiam a prática de exercícios físicos, como exemplo, os sentidos sociais atribuídos a eles por diferentes grupos, bem como, o processo de alargamento das escolhas “vitais” e “adicionais” que os envolvem (Palma, 2020). Além disso, os próprios professores de educação física precisam refletir sobre as concepções de saúde que são construídas junto aos estudantes e que fundamentam o seu trabalho (Devide, 2003).

Pretende-se, assim, fomentar o debate da Educação Física pautada na Educação em Saúde. Nesse contexto, refletir sobre algumas das muitas questões emergentes pode direcionar tanto a prática docente, quanto, também, as pesquisas científicas. Quais fatores podem estar influenciando para que os estudantes sejam/estejam fisicamente ativos/inativos? Ser fisicamente ativo é uma necessidade emergente dos alunos? O contexto político, social, econômico e cultural brasileiro é favorável à prática de atividades físicas? Como estudantes pobres, negros, residentes em áreas de extrema violência e precariedade, meninas, LGBTQIA+, refugiados estão tendo acesso às atividades físicas?

Interessante, ainda, perceber que os resultados obtidos nesta revisão, em dissertações e tese, vão de

encontro aos da revisão integrativa de Mantovani et al. (2021), ao perceber que diferentes temas têm envolvido a produção entre educação física e saúde, mas com predominância dos conhecimentos sobre as implicações biológicas do exercício físico, ainda que alguns estudos tenham adotado a perspectiva da promoção da saúde e evidenciando a polissemia do termo.

Nesse sentido, é necessário da Educação em Saúde, na Educação Física, reflexões mais críticas e próximas do contexto dos estudantes. Para tanto, um olhar das possibilidades diante da realidade, e não objetivos distantes, incompatíveis com as condições sociais vigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a revisão realizada, grande parte das pesquisas que envolvem a educação física escolar e educação em saúde possui influência dos referenciais biomédicos ao trabalhar o tema. Contudo, alguns estudos avançaram tanto em termos conceituais quanto metodológicos, ao transcender as análises sobre múltiplos fatores: documentos, entrevistas e acompanhamento de disciplinas na formação de professores. Sendo assim, é importante que essas estratégias sejam apropriadas também nas análises do cotidiano escolar.

Entende-se, ainda, que para além de uma questão conceitual – e que de repente pode influenciar a prática dos professores – a educação em saúde, com ênfase nas práticas corporais, deve ser abordada em seu sentido pedagógico, ou seja, nas potencialidades de compreensão da realidade – em sua totalidade – e de como o contexto social, político, econômico e ambiental podem influenciar nas possibilidades de acesso nestas atividades.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse na realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Aguiar CA, Neira MG. O ensino da Educação Física: dos métodos ginásticos à perspectiva cultural. In: Neira MG, editor. Educação física cultural. São Paulo: Editora Blucher; 2016. p. 69-86.
- Almeida BGS. Efeito de um programa de intervenção em Educação Física escolar na aptidão física relacionada à saúde [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016.
- Antunes PC, Furtado RP. Para pensar a saúde na educação física escolar: a linha de chegada é a mesma da largada?

- In: Costa JM, Maciel ES, Brito LX, editores. O tema saúde na educação física escolar: propostas pedagógicas (críticas) a partir da saúde coletiva. Niterói: Eduff; 2021. p. 18-32.
- Azambuja APO. A questão da saúde na educação física escolar: reflexões sobre as perspectivas de professores [tese]. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2018.
- Batista A Fo. A atividade física relacionada à saúde nos cursos de formação de professores de educação física das universidades públicas do estado do Paraná [dissertação]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde. Relatório final. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Educação Fundamental; 1998.
- Brasil. Temas contemporâneos transversais na BNCC: prática de implementação. Brasília: Ministério da Educação; 2019.
- Carvalho PHM, Alexandria DB, Rocha MB, Palma A, Malacarne JAD. A saúde coletiva nos cursos de educação física das universidades públicas do Rio de Janeiro. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2021;43:e007921. <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.43.e007921>.
- Cercal JM. As práticas pedagógicas de educação física na perspectiva da promoção da saúde [dissertação]. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná; 2017.
- Coledam D. Participação nas aulas de educação física e prática de atividade física habitual com o atendimento de critérios de aptidão física relacionada à saúde em escolares [dissertação]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2013.
- Collier LS. Estratégias de ensino em biociências e saúde na formação dos professores de educação física da Universidade Federal Fluminense [tese]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2016.
- Costa JCG. Atuação docente em educação física escolar na Educação de Jovens e Adultos: um convite a ampliar as ações de promoção da saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2018.
- Davó-Blanes MC, Hera MG, Parra D. Educación para la salud en la escuela primaria: opinión del profesorado de la ciudad de Alicante. *Gac Sanit* 2016;30(1):31-6. <http://dx.doi.org/10.1016/j.gaceta.2015.07.008>. PMID:26627380.
- Devide F. A educação física escolar como via de educação para saúde. In: Palma A, Badrichevsky M, Estevão A, organizadores. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes; 2003. p. 137-50.
- Dias JRA. Educação física escolar, corpo e saúde no contexto do ensino médio [tese]. Santos: Universidade Federal de São Paulo; 2021.
- Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Cien Saude Colet* 2014;19(3):847-52. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. PMID:24714898.
- Fernandes KB. Atividade física e saúde na educação física escolar: perspectiva de docentes do ensino superior [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2017.
- Fernandes MPR. Educação física escolar: formação e prática docente para o ensino da saúde [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2016.
- Fortes MO. Efetividade de uma intervenção escolar para promoção de atividade física e saúde [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2013.
- Frota AAF. Educação física e saúde na escola: visão conceitual e aplicabilidade [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2019.
- Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática de literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion* 2019;6(1):57-73. <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.
- Gonzales NG. Atividade física e saúde na aula de educação física: análise de uma intervenção de base escolar no município de Cangaçu/RS [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2014.
- Jesus RF. Educação Física e saúde: conhecimentos e concepções advindas do Ensino Médio [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2018.
- Kopp D. Efetividade em médio prazo de uma intervenção em atividade física e saúde nas escolas da rede pública de Pelotas [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2014.
- Laurito LF Fo. Saúde e promoção da saúde na Educação Física escolar: um olhar dos professores da rede pública do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2015.
- Lemes VB. Relatos de uma proposta de educação física escolar: a promoção da saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA) [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017.
- Lopes IE. Percepção de professores de educação física sobre a promoção da saúde e o eixo de práticas corporais no programa saúde na escola do Distrito Federal [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016.
- Lucino DM. Formação em educação física e o ensino da saúde na escola: um estudo de caso [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2016.
- Luiz AR. Ensino sobre saúde pública e coletiva nos cursos de graduação em educação física no Brasil [tese]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2016.
- Luz ES. Atividade física e saúde no contexto escolar: as aulas de educação física do ensino médio nas escolas públicas estaduais da cidade de Ponta Grossa/PR [dissertação]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2016.
- Luz JCO. O tema saúde na educação física escolar: tecitura histórica e proposições curriculares atuais [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2020.
- Malacarne JAD, Alexandria DB, Carvalho PHM, Palma A. A abordagem sobre “saúde” nos cursos de educação física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Arq Mov* 2021;17(1):202-19.
- Malacarne JAD, Carvalho PHM, Alexandria DB, Palma A, Rocha MB. Educação em saúde no Rio de Janeiro: avanços ou retrocessos? *Ensino, Saúde Ambiente* 2022;14(2):913-30. <http://dx.doi.org/10.22409/resa2021.v14i2.a49905>.

- Mantovani TVL, Maldonado DT, Freire ES. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. *Movimento* 2021;27:e27008. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.106792>.
- Martins I. Educação em ciências e educação em saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. *Ciênc Educ* 2019;25(2):269-75. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320190020001>.
- Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: posição ou complementaridade? *Cad Saude Publica* 1993;9(3):237-48. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>.
- Oliveira JP, Paiva AC, Melo MCT, Brasileiro LT, Souza MS Jr. Os saberes escolares em saúde na educação física. *Motricidade* 2017;13:113-26. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.12939>.
- Oliveira VJ. Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica [dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2014.
- Oliveira VJ. Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em educação física no centro de educação física e desportos da Universidade Federal do Espírito Santo [tese]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2018.
- Otte J. Intervenção em educação física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2013.
- Palácio DQA. O campo da saúde coletiva em um curso de graduação em educação física no município de Fortaleza – Ceará [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2017.
- Palma A. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. *Temas Educ Fís Esc* 2020;5(2):5-15. <http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3025>.
- Rabelo ISR. Saúde da criança e do adolescente: análise documental e relatório pedagógico sobre a formação do profissional de educação física [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2019.
- Rodrigues FHB. A utilização do exergames nas aulas de educação física do ensino fundamental I como um instrumento de promoção da saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2016.
- Sanders CDM. Conceito de saúde na perspectiva de docentes e discentes de um curso de educação física [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2019.
- Sporh CF. Efetividade de uma intervenção de atividade física e saúde em aulas de Educação Física da rede pública de Pelotas [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2013.
- Teixeira PMM, Megid J No. Investigando a pesquisa educacional: um estudo enfocando dissertações e teses sobre o ensino de biologia no Brasil. *Investig Ensino Ciênc* 2006;11(2):261-82.